



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO/FE
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

KATHLEEN DE OLIVEIRA

**IMAGINÁRIO E ENCANTAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM EM
ARTE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO CARAVANA BURITI ARTE
EDUCAÇÃO NA ESTRADA.**

Brasília

2023

KATHLEEN DE OLIVEIRA

**IMAGINÁRIO E ENCANTAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM EM
ARTE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO CARAVANA BURITI ARTE
EDUCAÇÃO NA ESTRADA.**

Trabalho apresentado à banca
examinadora da Faculdade de Educação
da Universidade de Brasília – FE/UnB
como requisito para a obtenção do grau
de licenciatura plena em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Lúcio França Teles

Brasília

2023

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (UnB)
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FE)

TERMO DE APROVAÇÃO

**IMAGINÁRIO E ENCANTAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM EM
ARTE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO CARAVANA BURITI ARTE
EDUCAÇÃO NA ESTRADA**

Comissão examinadora:

Prof. Dr. Lúcio França Teles
Faculdade de Educação – FE/ MTC/ UnB
Orientador

Prof.^a Dr.^a Patrícia Lima Martins Pederiva
Faculdade de Educação – FE/MTC/ UnB

AGRADECIMENTOS:

Primeiramente, agradeço imensamente a minha mãe. que me apoiou constantemente ao longo de todos os meus anos de estudo. Em seguida agradeço a vida e a todas as mulheres que vieram antes de mim, por alcançar a oportunidade de ocupar os espaços educacionais, que foram negados durante décadas as mulheres, e que atualmente ainda sofrem com a desigualdade de gênero.

Agradeço a Universidade de Brasília, por ofertar ensino público de alta qualidade, onde temos a chance de entrar em contato com conhecimentos preciosos, inúmeras experiências de encontros com pessoas que desenvolvem projetos belíssimos, além de grandes amizades que permanecem ao longo do tempo. Nesta universidade tive a honra de conhecer grandes professoras e professores aos quais reverencio e admiro.

Agradeço ao William e ao José Antônio funcionários da Universidade de Brasília/ Faculdade de Educação, por prestarem seus serviços sempre com grande atenção e disponibilidade.

Agradeço ao meu querido orientador Prof. Dr. Lúcio França Teles, por todo o apoio que recebi durante o processo de escrita desse trabalho de conclusão de curso.

Agradeço a Caravana Buriti por ter cedido seus materiais e colaborado com dados e entrevistas sobre o trabalho que realizaram ao longo desses anos.

Por fim, dedico este trabalho a todas as mulheres que já habitaram esse planeta, as que aqui estão e aquelas que ainda hão de vir, desejo que possamos nos tornar cada dia mais uma sociedade que retoma suas qualidades matriarcais, que reverencia a natureza e colabora para que possamos viver em paz e harmonia com a nossa casa, a Terra.

Resumo

Este artigo pretende realizar uma análise histórica da Arte Educação no Brasil, apresentando os primeiros movimentos de implementação do ensino das Artes na educação escolar, refletindo sobre quais foram os principais desafios encontrados neste processo e as lutas enfrentadas pelos Arte Educadores em busca da conscientização sobre a importância da Arte para o desenvolvimento humano. Essa investigação teórica busca estabelecer conceitos essenciais para a compreensão desse campo de estudo, e está em interface com a pesquisa realizada sobre o projeto de Arte Educação denominado Caravana Buriti – Arte Educação na Estrada fundado no ano de 2010, projeto de itinerância educacional idealizado pela Cia OS Buriti, grupo de Arte Educadores que se propõe em desenvolver novas metodologias em Arte Educação. O projeto é direcionado para as escolas públicas e trabalha diretamente através dos espetáculos e oficinas, com crianças, professores e comunidade.

Palavras-chave: Arte Educação; Ensino e Aprendizagem

Abstract

This article intends to carry out a historical analysis of Art Education in Brazil, presenting the first movements to implement the teaching of the Arts in school education, reflecting on what were the main challenges encountered in this process and the struggles faced by Art Educators in search of awareness about the importance of art for human development. This theoretical investigation seeks to establish essential concepts for understanding this field of study, and is an interface with the research carried out on the Art Education project called Caravana Buriti – Arte Educação na Estrada founded in 2010, an educational itinerancy project idealized by Cia. Os Buriti, a group of Art Educators that proposes to develop new methodologies in Art Education. The project is aimed at public schools and works directly through shows and workshops, with children, teachers and the community.

Keywords: Art Education; Teaching and Learning,

SUMÁRIO

1, MEMORIAL EDUCATIVO	7
2. ARTIGO CIENTÍFICO	11
2.1 INTRODUÇÃO	11
2.2 BREVE ESTUDO SOBRE A HISTÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL	12
2.3 CARAVANA BURITI ARTE EDUCAÇÃO NA ESTRADA	15
2.4 PROPÓSITOS	17
2.5 DO SONHO PARA A REALIDADE	17
2.6 METODOLOGIA DA CARAVANA BURITI	20
2.7 O ENCONTRO DE ARTE EDUCADORES	25
2.8 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO	27
2.9 DESAFIOS	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29
4. REFERÊNCIAS	31

1. Memorial

Minhas melhores lembranças de infância são permeadas por momentos vividos no interior do Goiás, durante minhas férias escolares e feriados prolongados com minha tia avó e meus primos, subindo nos pés de manga, contando histórias, andando de bicicleta, tomando banho de rio, desbravando as matas, e sendo criança através da diversidade de brincadeiras inventadas com a natureza. Me lembro do senhor conhecido como Seu Zé do Leite, aquele que trazia de carroça o leite que acabava de sair da vaca. Nesse lugar vivi atravessada por uma paisagem regional, que ainda preservava os antigos costumes das pessoas simples, que lidavam diariamente com a terra, ali sempre escutávamos a rádio, marcada pelo som da viola caipira e pelos contos tipicamente goianos.

Sou a quinta e última filha de minha mãe Maria Aparecida, uma mulher de força e coragem que me apoiou em todos os momentos ao longo da minha vida, durante minha infância estive sempre ao lado dos meus dois irmãos, David e Harrison, os dois me ensinaram questões importantes, e sou muito grata pela presença deles em minha vida. Minha irmã mais velha Ana Valéria foi minha segunda mãe, cuidou de mim com muito amor e eu sempre irei admira-la pelas suas qualidades. Minha irmã Maiara colaborou principalmente em relação a construção das minhas preferências musicais.

Minha educação infantil foi em uma escola particular católica, as diretoras da escola eram freiras e sempre me recebiam na casa delas quando minha irmã se atrasava para me buscar, então me lembro de ter almoçado com elas algumas vezes. Nessa escola fui alfabetizada, aprendi minhas primeiras palavras em inglês, e apresentei algumas peças de teatro, ali eu me apaixonei pela arte. Sempre fui uma criança espontânea que adorava cantar e dançar.

Na primeira série do ensino fundamental fui matriculada na escola pública CEF 02 - Paroquial em Planaltina-DF, a metodologia era diferente da minha escola anterior, não havia aulas de inglês e de teatro, e nem apresentações bimestrais. Mas minha professora Maria Madalena me marcou profundamente, através da relação afetuosa que estabelecia conosco e pela sua capacidade artística. Nessa turma desenvolvi relações de amizade importantes na época, e as imagens que mais me marcaram foram os murais e desenhos feitos pela minha admirável professora, o arroz doce servido no lanche, as aplicações de flúor e as atividades reproduzidas no mimeógrafo.

Essa escola tinha uma grande área verde, com árvores gigantes, e eu passava boa parte do intervalo ali entre elas juntando sementes e na biblioteca garimpando livros nas estantes. Permaneci na escola Paroquial até a sétima série, nesse período diversos professores passaram pela minha trajetória escolar, alguns deixaram lembranças muito positivas e outros nem tantas, porém atualmente reconheço que é muito complexo e adoeceador ter que lidar com mais de trinta alunos em uma sala de aula.

Na oitava série fui transferida para a escola CED 01 de Planaltina-DF e fiquei até a conclusão do ensino médio. Meu círculo de amigos se modificou e comecei a me identificar com as pessoas que estavam mais relacionadas ao rock e aos movimentos alternativos. Participei de um projeto denominado Criarte, fundado pelos professores mais queridos da escola, onde nos ocupávamos em elaborar materiais distintos no campo das artes visuais e aqui deixo minha homenagem a um professor que em especial me inspirou muito na minha identificação com determinadas vertentes culturais, Professor Rodrigo Borges Cunha, formado em artes visuais me inspirou de forma positiva a pensar sobre as manifestações da arte dentro da escola, ele que também ajudou a fundar com a participação dos professores Tiago Spindola e Adir Sousa, o Cineclubes Catraca. Esse projeto no qual fui uma participante ativa, ocorria no turno contrário as aulas, e com ele aprendi a amar a arte cinematográfica.

Confesso que sempre tive uma visão idealizada da escola, e sempre esperei que ela pudesse se tornar um local de libertação e de fortalecimento da criticidade dos sujeitos, esperava que a escola fosse um local de debates, de música, de poesia, de teatro e dança, pelo contrário, em muitos momentos me vi sufocada com a educação bancária que recebia em sala de aula, dessa forma o Cineclubes era um alívio, um momento em que podíamos nos expressar e sentir que fazíamos parte de algo.

Quando completei o ensino médio, me senti livre. Em muitos momentos a escola já não fazia mais sentido, estava ali somente adquirindo notas de avaliações somativas, diante da possibilidade de tantas outras aprendizagens. Apesar de seus contrastes, sempre fui encantada com o potencial de transformação e de emancipação da educação. Assim acredito que desde criança me direcionei para estudar essa área, através das próprias brincadeiras de infância e da minha incessante vontade interna de que tudo pudesse ser melhor.

Em março de 2018 me tornei estudante de Pedagogia da Universidade Brasília, para mim a realização de um sonho, sou a primeira em meu núcleo familiar a realizar o ensino superior. Posso dizer que a Faculdade de Educação me trouxe muitas

aprendizagens valiosas e que contribuiu significativamente para a minha formação humana e profissional.

Através da Universidade de Brasília e da Faculdade de Educação pude conhecer pessoas maravilhosas, e no âmbito docente desenvolvi uma grande admiração pela capacidade de conhecimento de algumas professoras e professores que guardarei para sempre em meu coração.

Além disso a oportunidade de ter estagiado em algumas escolas particulares, me trouxeram o contato com a prática docente e o mundo de beleza e criatividade das crianças. Foram muitas as dificuldades encontradas ao tentar conciliar estágio e universidade e principalmente a distância entre o que estudamos na faculdade e o que é literalmente aplicado pelas escolas e seus profissionais, tendo que conviver com metodologias tradicionais e conteudistas. Ainda assim, poder estar com tantas crianças e acompanhar de perto o desenvolvimento delas e ainda receber todo o amor e carinho que elas me ofertaram ao longo desses anos fez todo o esforço ser extremamente significativo.

2. IMAGINÁRIO E ENCANTAMENTO: ENSINO E APRENDIZAGEM EM ARTE EDUCAÇÃO ATRAVÉS DO PROJETO CARAVANA BURITI– ARTE EDUCAÇÃO NA ESTRADA

Imaginary and Enchantment: Teaching and Learning in Art education Through the Project Caravana Buriti - Art Education on the Road

Kathleen de Oliveira¹
Lúcio França Teles²

2.1 INTRODUÇÃO

Esse artigo divide-se em dois momentos, o primeiro intitulado *Breve estudo sobre a trajetória da Arte Educação no Brasil*, neste momento busca-se realizar uma contextualização histórica dos fatos mais recentes, e que tiveram grande relevância no cenário da Arte Educação no Brasil, focando principalmente no contexto da educação escolar, apresentando os movimentos realizados pelos Arte Educadores, as legislações e os conflitos que foram gerados por elas. O segundo momento intitulado *Caravana Buriti – Arte Educação na Estrada*, destina-se a apresentar o trabalho realizado atualmente pelos Arte Educadores do grupo, apresentando o percurso histórico da Caravana, as ações realizadas, metodologias aplicadas, as motivações, o engajamento político e os desafios encontrados. Pretende-se refletir sobre aspectos similares entre os acontecimentos históricos e as experiências atuais vivenciadas pelos Arte Educadores da Caravana, bem como abordar a relevância das ações realizadas e a importância do projeto no contexto da Arte Educação.

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, e para atender aos critérios exigidos, foram utilizadas primeiramente as fontes de investigação bibliográfica, através de livros, artigos e periódicos acadêmicos. Em seguida como fonte de pesquisa, foi utilizado o método de estudo de caso, com entrevista semiestruturada, com os fundadores do projeto Caravana Buriti – Arte Educação na Estrada, ademais para acrescentar na coleta de dados foram

¹ Kathleen de Oliveira, graduada em Pedagogia pela Faculdade de Educação, UnB. Professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

² Lúcio Teles, Doutorado em informática na educação, Universidade de Toronto. Atualmente é professor associado a Faculdade de Educação, UnB.

utilizados também vídeos, entrevistas realizadas pelo grupo, materiais do arquivo dos Buriti, e as informações compartilhadas no site.

2.2 BREVE ESTUDO SOBRE A TRAJETÓRIA DA ARTE EDUCAÇÃO NO BRASIL

A trajetória da Arte Educação no Brasil é marcada pela resistência e engajamento político por parte dos Arte Educadores, sempre em busca da consolidação de um espaço de reconhecimento do valor da arte na sociedade. Neste sentido, observa-se que a atuação de pessoas conscientes e politicamente atuantes na propagação do ensino da arte no Brasil, foi de fundamental importância para a estruturação do movimento.

Nesse contexto, abordaremos primeiramente um movimento de grande relevância na trajetória da Arte Educação do Brasil, que surgiu de forma independente, pautado nos ideais de uma educação libertadora, aberta ao diálogo e a criatividade. Em 8 de julho de 1948 foi criada a primeira Escolinha de Arte, fundada pelo Artista Augusto Rodrigues ao lado da artista norte-americana Margaret Spencer e da professora Lúcia Alencastro Valentim (INEP, 1980). “A Escolinha de Arte era uma instituição de utilidade pública, de caráter filantrópico sem fins lucrativos” (BRITTO, 2008, p. 15).

Segundo o Arte Educador Augusto Rodrigues como não havia um local amplo para ser utilizado, as primeiras aulas ocorreram no corredor da Biblioteca Castro Alves, no centro do Rio de Janeiro, ali as crianças utilizavam o material disponível que era fornecido pelos próprios professores (INEP, 1980).

Nas palavras de Anísio Teixeira podemos compreender a importância que as Escolinhas de Arte tiveram para a educação brasileira como uma grande inovação pedagógica e artística:

Na imensa aridez da paisagem das escolas nacionais, paisagem que lembra aspectos de nossos desertos, as “escolinhas de arte” são oásis de sombra e luz, em que as crianças se encontram consigo mesmas e com a alegria de viver, tão “deliberadamente” banida das “escolas” convencionais de “retalhos de informação”, secos e duros como a vegetação habitual das zonas áridas (TEIXEIRA, 1970, p. 3).

Ao longo dos anos esse movimento se tornou referência em Arte Educação e realizou inúmeras ações de relevância histórica, social e cultural em benefício do ensino das Artes no Brasil “oferecendo cursos de artes para crianças e adolescentes e cursos de arte-educação para professores e artistas” (BARBOSA, 1989, p. 170).

Outro acontecimento significativo ocorreu em 1965 na Universidade de Brasília, local onde ocorreu o primeiro encontro de Arte Educação em uma universidade brasileira, no antigo auditório do Instituto Central de Artes.

Com o auditório lotado, palestraram Augusto Rodrigues Maria Helena Novais, Glênio Bianchetti, Ana Mae Barbosa (organizadora) entre outros. O Instituto Central de Artes funcionou somente até 1965, pois fechou suas portas em decorrência da ditadura militar de 1964 a 1985, voltando a se reorganizar novamente somente na década de 1980 com o nome de Instituto de Artes (BARBOSA, 2011).

O ensino de Artes passou a ser obrigatório no Brasil a partir da promulgação da Lei de nº 5692 denominada Lei Diretrizes e Bases de 1971, responsável pela criação da disciplina de Educação Artística, como determina o art. 7º da Lei:

Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programa de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-lei no 869, de 12 de setembro de 1969.

Conforme Barbosa (1989) essa conquista foi resultado de esforços de arte educadores norte-americanos, que através de um acordo oficial reformulou a educação brasileira. Ainda segundo a autora, essa lei estava pautada no ensino tecnicista, onde a educação secundária era basicamente profissionalizante, entre 1964 e 1985 período em que o Brasil esteve sob o regime da ditadura militar as companhias multinacionais adquiriram grande poder econômico. Dessa forma a educação estava direcionada a capacitar mão de obra barata para a manutenção deste sistema de produção.

Em seguida no ano de 1973, devido a implementação da Lei de Diretrizes e Bases de 1971, foi criado pelo governo federal um curso universitário de polivalência para a formação de professores para atuação na disciplina de Educação Artística, a formação era compreendida por um currículo básico que poderia ser aplicado em todo o país (BARBOSA, 1989). Essa medida gerou muitos conflitos e debates sobre a perspectiva do Estado em relação ao ensino das artes e a função do educador.

O currículo de Licenciatura em Educação Artística na universidade pretendia preparar um professor de arte em apenas dois anos, para lecionar música, teatro, artes visuais, desenho, dança e desenho geométrico, tudo ao mesmo tempo, da 1ª à 8ª séries e, em alguns casos, até o 2º grau (BARBOSA, 1989, p. 170).

Bacarin (2005) considera que essa formação de licenciatura polivalente em Educação Artística, gerou uma diminuição qualitativa dos saberes e das especificidades

de cada uma das formas de arte. “[...] desenvolveu-se a crença de que bastavam propostas de atividades expressivas espontâneas para que os alunos conhecessem música, artes plásticas, cênicas, dança, etc.” (BACARIN, 2005, p. 150)

A partir da década de 1980, ocorreram mudanças significativas no cenário brasileiro, com o fim da ditadura militar e a retomada das eleições diretas. Em 1988 foi promulgada a Constituição, dessa forma passaram a ser considerados os direitos políticos da maior parte da população (BACARIN, 2005). Com a redemocratização do país e a promulgação da Constituição, ocorre um marco importante para a inserção da arte na educação escolar, através da atual LDB 9364/96 que revogou as disposições anteriores, eliminando a disciplina de Educação Artística, e estabelecendo o ensino de arte como componente curricular obrigatório na educação básica. “Com a sua introdução no currículo escolar a arte passou a vigorar como área do conhecimento com conteúdos específicos, abrangendo o trabalho educativo com as várias linguagens, como as Artes Visuais, a Música, o Teatro e a Dança.” (BACARIN, 2005, p. 152).

Araújo e Silva (2007) afirmam que a obrigatoriedade do ensino de arte não é fruto do poder legislativo, com a implementação de leis e decretos, mas sim da luta política de arte educadores brasileiros.

Convictos da necessidade do ensino de arte no desenvolvimento intelectual das novas gerações, arte/educadores brasileiros se organizaram e lutaram politicamente para garantir a presença da arte no currículo escolar, a partir da ideia de que arte é um campo de conhecimento específico, com objetivos, conteúdos, métodos de ensino e processos de avaliação da aprendizagem próprios [...] (ARAÚJO e SILVA, 2007, p. 11).

Conseqüentemente, apesar da LDB de 1996 reconhecer a Arte como uma área específica do conhecimento, não houve uma mudança em relação a contratação de profissionais para atuarem nas escolas, com formações específicas nas quatro linguagens artísticas, dessa forma o profissional continua sendo polivalente (BACARIN, 2005).

Atualmente com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) no ano de 2018, a Arte perdeu sua dimensão como área de conhecimento específico do currículo e passou a se subordinar a área de linguagens. Conforme Peres (2017) o documento da BNCC está comprometido com a ideologia dos grupos dominantes, e significa um retrocesso nas conquistas que foram alcançadas. “Essa superação ideológica só é possível por meio de um trabalho artístico-pedagógico consistente, no qual o artista e/ou educador consiga enxergar as marcas da ideologia na sua poética e na sua prática educativa” (PERES, 2017, p. 31).

A restrição do espaço da Arte no currículo da Educação Básica é extremamente significativa, pois demonstra a intenção de impedir o potencial do trabalho artístico na escola, perdendo espaço para as outras áreas do conhecimento, dessa forma a promoção de um ensino superficial de Arte colabora para limitar a força da imaginação das crianças, jovens e adultos, comprometendo as compreensões críticas da Arte e da sociedade. (PERES, 2017).

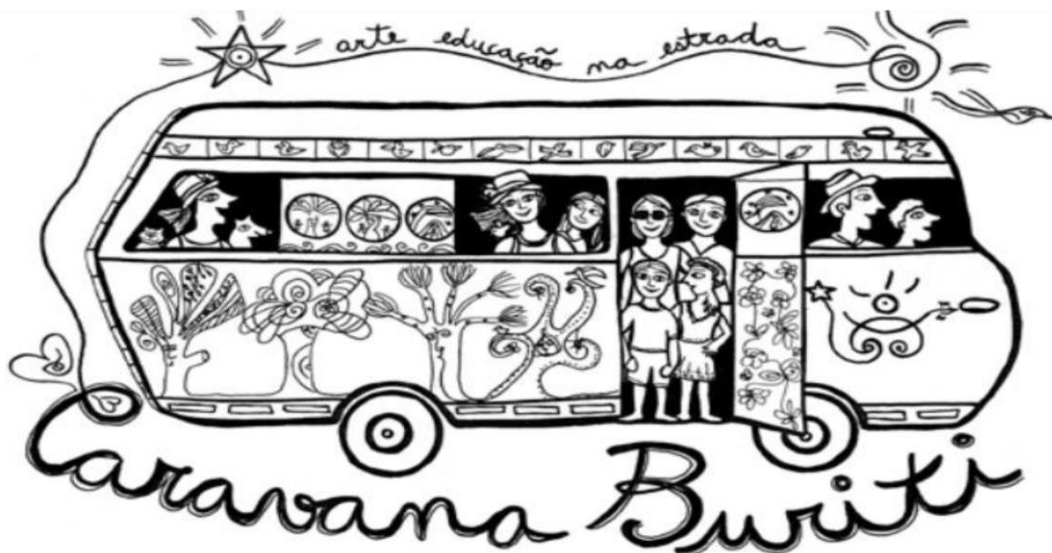
A realidade hoje é perversa: não se dá, se tira. Tira-se o número de aulas para que ele possa desenvolver projetos artísticos que não sejam ações pontuais descontinuadas; tira-se o espaço físico adequado para que ele tenha lugar onde a Arte seja respeitada; tira-se as condições financeiras para que ele possa vivenciar Arte no dia a dia, tanto em sua prática quanto em sua fruição e seu estudo. O que ocorre, então, é que os espaços da escola passam a ser não-lugares de Arte (PIMENTEL, 2018, p. 78).

Podemos analisar que a descontinuidade das políticas governamentais são questões extremamente complexas, e interferem diretamente no lugar da Arte na sociedade, portanto são muitos os desafios e os obstáculos a serem enfrentados para que possamos verdadeiramente valorizar o ensino da arte, é necessário que medidas de maior profundidade sejam tomadas, e que ressignifiquem a importância da Arte na educação escolar. Através dos estudos realizados observa-se que os Arte Educadores estão lutando contra o movimento de opressão que de forma implícita e explícita tenta abafar as manifestações artísticas, desse modo são de grande relevância ações que estabeleçam a união entre artistas e educadores “Professor/Artista não deve ser uma dualidade, mas sim a efetivação de um ser que, sendo docente, é artista porque vive Arte e, sendo artista, é docente porque ensina/aprende Arte” (PIMENTEL, 2018, p. 77).

Além disso outra questão considerável, é a fundamental importância do conhecimento histórico, essencial para a formação da consciência política dos educadores, tal conhecimento proporciona os pontos de referência indispensáveis para analisar o presente e projetar o futuro, gerando ações e debates contextualizados (BARBOSA, 2019).

2.3 CARAVANA BURITI – ARTE EDUCAÇÃO NA ESTRADA

Figura 1: Ilustração de Eliana Carneiro.



Fonte: Arquivo Os Buriti

A Caravana Buriti é um projeto de Arte Educação fundado no ano de 2010, por Eliana Carneiro, Naira Carneiro e Daniel Pitanga. Também participa da equipe do projeto o músico percussionista Carlos Frazão, e em edições específicas conta com a participação de outros artistas educadores.

Eliana Carneiro é atriz, dançarina, diretora, ilustradora e fundadora da Cia Os Buriti. Formada em Pedagogia pela Universidade de Brasília (UnB), foi professora do Departamento de Artes Cênicas da UnB, da Faculdade de Teatro Dulcina de Moraes e da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo – Portugal.

Naira Carneiro é atriz, dançarina, musicista e produtora. Estudou violão, sanfona e canto na Escola de Música de Brasília. É graduada em Educação Artística – Artes Cênicas pela UnB. Atua desde os 6 anos na Cia Os Buriti e trabalha juntamente com sua mãe Eliana Carneiro na concepção dos espetáculos da companhia.

Daniel Pitanga é instrumentista, compositor, arranjador, produtor fonográfico e educador musical. Possui mestrado em música e licenciatura em Educação Artística com habilitação em música pela UnB, é formado no curso técnico de arranjo pela Escola de

Música de Brasília. Foi professor do núcleo de violão popular da Escola de Música de Brasília, e atua como professor substituto do Departamento de Música da UnB

A Caravana Buriti é criada em um cenário no qual anteriormente a ela a Cia Os Buriti já existia há 15 anos, e antes da criação da Cia Os Buriti, mais de uma década de pesquisas e trabalhos solos de Eliana Carneiro. Dessa forma, o projeto se manifesta a partir da união de saberes e de histórias de vida dedicadas ao ensino e a aprendizagem da Arte, que aos somarem seus conhecimentos multiplicaram seus poderes de realização e ampliaram a capacidade de atuação do projeto, com as múltiplas linguagens artísticas, levando variadas formas de expressão e de encantamento pelas Artes.

A primeira pergunta da entrevista busca compreender quais os fatores que motivaram a criação da Caravana Buriti. Eliana Carneiro começa dizendo que desde a infância sempre teve uma conexão muito forte com a educação e com a arte, e que suas brincadeiras estavam envolvidas neste contexto. Quando criança foi matriculada por sua mãe em uma escola referência no ensino de Balé, onde também eram ofertadas aulas de dança, teatro e desenho. “Nessa escola eu me apaixonei pela arte e tive minha primeira epifania fazendo um exercício de teatro”. Eliana relata que as experiências que teve durante a infância foram extremamente importantes dentro desse universo do seu descobrimento e da sua relação com a Arte, gerando uma necessidade de trazer e de compartilhar esse espaço de criação. No ano de 1995 é realizado o primeiro espetáculo da Cia Os Buriti, quando Naira Carneiro aos 6 anos de idade, decide que quer entrar em cena, a partir desse momento os espetáculos foram adaptados para integrar também a infância.

Eliana conta que em 2008, ela e Naira foram convidadas para participarem de um projeto em Santa Catarina, um caminhão palco que transitava entre várias cidades levando espetáculos culturais. Nesse projeto as escolas locais eram convidadas para integrarem o público. Através dessa vivencia elas concluíram como era interessante trabalhar de forma itinerante, realizando apresentações para grupos distintos. Isso começou a gerar o interesse em realizar um projeto onde pudessem viajar, mas ao mesmo tempo estreitar e desenvolver de forma mais profunda os laços com educadores e crianças.

Naira Carneiro complementa dizendo que suas motivações também estão relacionadas ao fato de ser uma grande defensora da educação pública e por sempre ter estudado em escolas públicas reconhece a importância de que todos nós possamos nos dedicar em contribuir de alguma forma com a educação. Ela afirma que somente iremos

conseguir transformar nossa sociedade quando realmente investirmos em educação pública de qualidade para todos.

Daniel Pitanga afirma que a música e a educação são extremamente importantes em sua história, e que quando começou a se dedicar ao estudo da música conseqüentemente sentiu a vontade de compartilhar esse conhecimento com as outras pessoas. “Desde a minha adolescência quando comecei a tocar, eu já sabia que queria tanto ser músico como ser professor, então essas duas vontades, sempre existiram desde muito cedo”. Daniel considera que a união da Arte com a Educação agrega uma potencialidade muito importante para o Brasil, ele acredita que a Arte organizada e sistematizada em um projeto com uma metodologia contextualizada tem um potencial muito grande de transformar a realidade.

2.4 PROPÓSITOS

A Caravana Buriti possui uma proposta que busca estreitar as relações entre artistas e educadores. O grupo busca desenvolver novas metodologias em Arte Educação, que possam inspirar educadores e despertar o interesse das crianças pelas Artes. Possui como propósito levar a Arte para as escolas públicas de cidades pequenas e periféricas, locais com pouco acesso a projetos culturais. Trabalhando também com apresentações ofertadas para a comunidade, nas praças e centros comunitários das cidades.

O projeto tem como foco a criança, facilitando processos que desenvolvem a criatividade e o imaginário. Além disso são proporcionadas oficinas específicas para trabalhar com os educadores das escolas, para que possam se inspirar e seguir desenvolvendo suas próprias metodologias.

2.5 DO SONHO PARA REALIDADE

A primeira edição da Caravana Buriti aconteceu no ano de 2010, com a conquista de um prêmio ofertado pela Funarte (Fundação Nacional de Artes) ao melhor projeto de incentivo à cultura, a partir desse momento a Caravana saiu do mundo dos sonhos e foi direto para a estrada.

Com o valor do prêmio o grupo decidiu comprar um motor home carinhosamente chamado de “Carneirinho” responsável pelo transporte até as cidades. O veículo possui uma representação simbólica relacionada a trupe de artistas que chega levando seus encantos, espetáculos e oficinas, assim primeiramente ele é uma forma de brincadeira e

de estímulo a esse imaginário coletivo, e também exerce a função de casa, camarim e em alguns casos se torna o cenário das apresentações.

Essa primeira edição teve a duração de três meses e ocorreu nos estados de Goiás e Mato Grosso Sul em 10 municípios. As oficinas também foram oferecidas aos agentes de saúde locais, em uma parceria realizada com o Ministério da Saúde. Nessa edição foram visitadas 24 escolas, ofertadas 150 oficinas e espetáculos, aproximadamente 5.600 pessoas beneficiadas e cerca de 3.500 km percorridos.

A segunda edição ocorreu no ano de 2012 e 2013 nas escolas públicas do Distrito Federal, o projeto foi patrocinado pelo Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal (FAC), ocorreu em 12 cidades e 12 escolas, foram realizados 288 espetáculos/oficinas, 6 espetáculos e 1 oficina para professores na Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação (EAPE) com duração de 8 horas, 9.000 crianças beneficiadas e cerca de 3.000 km percorridos.

A terceira edição da Caravana ocorreu em 2015, na Chapada dos Veadeiros, nas cidades de Cavalcante, Alto Paraiso, São Jorge e Teresina, patrocinada pelo Banco do Brasil, contou com várias apresentações nas praças e espaços comunitários. Nessa edição foi realizado um encontro em uma comunidade quilombola localizada em Cavalcante. Foram ofertados ao todo 66 espetáculos/oficinas, 6 espetáculos, e 6 oficinas para professores.

A quarta edição da Caravana ocorreu no ano de 2019, nas cidades de Valparaíso – GO, Brazlândia – DF, Luziânia – GO e Olhos D'água – GO. Essa edição foi patrocinada com recursos do FAC, em um projeto aprovado para a Cia Os Buriti e que contava com a realização da quarta edição da Caravana.

Figura 2: Na imagem, da esquerda para a direita, os Arte Educadores: Carlos Frazão, Eliana Carneiro, Naira Carneiro e Daniel Pitanga.



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 3: Motor home “Carneirinho”



Fonte: Arquivo Os Buriti

2.6 METODOLOGIA DA CARAVANA BURITI

A Caravana Buriti trabalha com três frentes de atuação: são ofertados espetáculos/oficinas realizadas nas salas de aula com as crianças, espetáculos teatrais para a comunidade local em praças e espaços comunitários e oficinas formativas para os professores das escolas. Ao visitarem a escola, todas as salas de aula vivenciam os espetáculos/oficinas, e no contra turno são ofertadas oficinas de formação para os docentes. Metodologia utilizada pela Caravana Buriti foi criada com base nas experiências artísticas dos artistas/educadores, que possuem uma vida inteira dedicada ao estudo das Artes.

O “Varal de Histórias” é um espetáculo/oficina criado por Eliana e Naira Carneiro que começa com brincadeiras, dança e sapateado, em seguida inicia-se uma apresentação de contação de histórias, as Arte Educadoras encenam dois contos “Cobra Norato” e a “Ratinha Branca”. A intenção do espetáculo é sensibilizar as crianças para as linguagens artísticas, já que muitas delas nunca tiveram a oportunidade de irem a um teatro ou cinema, dessa forma o que surge primeiro é o encantamento da criança com o artista, que se desenvolve em uma imersão no processo criativo e colaborativo resultando em uma oficina artística para a turma. Após as brincadeiras e a contação de histórias as crianças são convidadas a criarem em conjunto a história do jacaré, que se depara com o problema da poluição no rio onde vive, levando as crianças a pensarem sobre o lixo e a destruição da natureza.

São facilitadas brincadeiras e jogos que incentivam as crianças a cantar, dançar e contar histórias, elas participam ativamente de todo o processo de criação e após esses momentos são realizados os desenhos que serão expostos em um varal e apreciados por todos da turma. O espetáculo/oficina trabalha as linguagens da dança, teatro, música e artes visuais, colaborando com os processos de desenvolvimento da imaginação e da criatividade. Segundo Eliana Carneiro as histórias míticas alimentam o imaginário e possuem o poder de nos conectar ao mundo das possíveis realidades. A Oficina do Varal de Histórias oferece momentos de afetividade entre as crianças e colaboradores para a ampliação da leitura de mundo. De acordo com Pimentel (2011), a integração da Arte na educação escolar é extremamente significativa:

Sendo a arte parte integrante da cultura, sua incorporação nas escolas é uma das estratégias mais poderosas para a construção de uma cidadania multicultural, já que facilita o conhecimento e o desfrute das expressões artísticas de diferentes culturas, o que submerge os alunos no reconhecimento e respeito à diversidade cultural e pessoal. (PIMENTEL, 2011, p. 767)

Figura 4: Oficina do Varal de Histórias



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 5: Momento de interação e afetividade entre as crianças, com as linguagens da música e da dança.



Fonte: Arquivo os Buriti

Figura 6: Naira Carneiro e Eliana Carneiro, juntamente com a professora da turma, durante a contação de histórias



Fonte: Arquivo os Buriti

A Oficina musical é realizada por Daniel Pitanga e Carlos Frazão, ela começa com os músicos tocando instrumentos acústicos, instrumentos de percussão, violão e sanfona. Neste primeiro momento os Arte Educadores apenas tocam músicas instrumentais e caminham entre as crianças, elas escutam de perto a sonoridade de cada instrumento. Ao longo da oficina as crianças cantam, improvisam e tocam os instrumentos da sua própria maneira. As crianças vivenciam os vários elementos da música e também trabalham aspectos da corporeidade, em uma prática de sensibilização musical na qual as crianças experimentam as diferentes sonoridades e podem se expressar de forma espontânea.

A oficina musical está fundamentada em uma prática de compartilhamento e troca de experiências, contando com a participação ativa das crianças, em uma relação não-centralizada. De acordo com Pederiva:

Não se pode educar musicalmente somente na dimensão intelectual. Cada experiência vivida na cultura e suas produções musicais estão impregnadas de sentidos e de significados, que devem ser compartilhados de modos relacionais entre os participantes de cada processo educativo. Assim, aprender e desenvolver-se musicalmente compreende trocar experiências musicais de modo colaborativo. (PEDERIVA, 2018, p. 5)

Figura 8: Os educadores musicais Carlos Frazão e Daniel Pitanga, em um momento de compartilhamento de experiências musicais de forma colaborativa com as crianças



Fonte: Arquivo Os Buriú

Figura 8: Na imagem as crianças e o educador musical Daniel Pitanga.



Fonte: Os Buriti

A Oficina de formação para professores ocorre no contra turno, e aborda os interesses prévios dos educadores. Eliana Carneiro ressalta que uma questão que é muito abordada pelos docentes está relacionada ao silêncio das crianças durante os espetáculos/oficinas e a forma como elas observam atentas cada movimento e se sentem confortáveis para poderem se expressar. As oficinas trabalham o corpo movimento, contação de histórias, e elementos da educação musical. São oferecidas atividades práticas, que trabalham diretamente com a linguagem do corpo.

Nas palavras de Eliana Carneiro “O Arte Educador precisa ter a experiência artística para que ele possa ser tocado pela Arte, a Arte ela precisa ser vivida, ela precisa ser tocada e experimentada”. A intenção das oficinas de formação é fazer com que os professores possam mergulhar em um contexto artístico, e experimentarem as várias possibilidades de expressão do corpo, e através dessas práticas poderem se ver como Seres criativos, capazes de levar a criatividade para seus alunos. Segundo Eliana Carneiro “Se o educador entende que ele tem a capacidade criadora, ele pode estimular a criança a criar, se ele não se entende e não se vê como uma potência criadora, ele não pode estimular o outro a criar”. Dessa forma, as oficinas de formação destinam-se a despertar o reconhecimento dos professores para a sua própria capacidade criativa.

Figura 9: Oficina para professores de corpo movimento, ofertada por Eliana Carneiro



Fonte: Arquivo os Buriti

Ao final da realização dos espetáculos/oficinas dentro das escolas, acontecem os espetáculos teatrais nas praças e espaços comunitários das cidades.

Figura 10: Apresentação teatral ofertada para a comunidade da Chapada dos Veadeiros



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 11: Espetáculo teatral realizado na praça



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 12: Espetáculo realizado com a participação das crianças



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 13: Eliana e Naira Carneiro durante apresentação teatral.



Fonte: Arquivo Os Buriti

2.7 O ENCONTRO DE ARTE EDUCADORES

Em 2018 a Caravana Buriti realizou o seu 1º encontro de Arte Educadores com duração de 4 dias, em formato itinerante o encontro percorreu quatro cidades situadas no Distrito Federal: Brazlândia, Riacho Fundo I, Recanto da Emas e Samambaia. Contou com a participação de 6 companhias: Cia Os Buriti (DF), Carroça de Mamulengos (RJ/PE), Cia Lumiato (DF), Parabolé Educação e Cultura (PR), Moitará (RJ), e Débora Dodd (DF), além das companhias artísticas também participaram do encontro 23 estudantes de licenciatura em Artes. Segundo Daniel Pitanga a proposta do encontro surgiu a partir da necessidade de estender o diálogo sobre a Arte Educação com outros

artistas, com o propósito de desenvolver uma união entre outros grupos que também estão pensando suas metodologias.

O encontro foi baseado em uma troca de experiências artísticas, e foram realizadas várias palestras e atividades práticas com os Arte Educadores convidados que puderam compartilhar suas criações. Juntaram-se ao encontro estudantes das diferentes linguagens artísticas de Brasília, e as escolas.

Desenvolveu-se no seguinte formato, primeiramente acontecia uma palestra dos artistas convidados para apresentarem seus trabalhos, essa palestra era voltada especialmente para os estudantes de licenciatura, mas era aberta também aos docentes da escola. Em seguida acontecia uma atividade prática, onde os convidados iriam demonstrar com as crianças e adolescentes suas metodologias de ensino. O encontro era finalizado diariamente com uma roda de conversa aberta para reflexões e perguntas.

Conforme Daniel Pitanga as pessoas que estão no fazer artístico possuem um conhecimento muito importante e que na maior parte das vezes não é contemplado pelas Universidades, dessa forma o encontro buscou compartilhar os saberes de artistas que estão realizando seus espetáculos, e que também possuem trabalhos conectados a educação.

Figura 14: Momento de compartilhamento de apresentações artísticas durante o encontro de Arte Educadores.



Fonte: Arquivo Os Buriti

Figura 15: Roda de conversa para a troca de saberes



Fonte: Arquivo Os Buriti

2.8 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO

Podemos analisar que ao longo da sua trajetória a Caravana Buriti realizou ações de grande relevância dentro do contexto da Arte Educação, foram muitas as crianças que se inspiraram ao poderem vivenciar processos de criação dentro da escola, além de receberem a oportunidade de presenciar espetáculos teatrais, que normalmente se encontram distantes do local onde vivem.

Os resultados alcançados pelo projeto são imensuráveis, ou seja, se encontram em um espaço de subjetividade e dificilmente poderão ser quantificados, nesse sentido a Caravana Buriti realiza revoluções individuais, levando o encantamento e a transformação pela Arte para as crianças e educadores.

Portanto, a Caravana Buriti não se trata de uma vivência pontual, mas sim de uma imersão nas linguagens artísticas, ela contribui para a construção dos processos de individuação da criança e trabalha elementos significativos no campo do desenvolvimento, como por exemplo, a comunicação, a linguagem, a estrutura de pensamento, os conhecimentos simbólicos, a relação com o corpo, com as emoções, com a psique e o imaginário. Além de contribuir de forma mais profunda oferecendo oficinas de formação que trabalham com as quatro linguagens artísticas.

Pergunto para Naira, Eliana e Daniel sobre algum episódio que os marcou em suas jornadas na Caravana. Naira Carneiro começa dizendo que em cada turma acontecem momentos muito especiais e significativos, mas compartilha um momento que aconteceu em um espetáculo/oficina em que ela e Eliana começaram a contar histórias em conjunto com as crianças, (nesta atividade cada criança pega um dos personagens e conta um

pedacinho da história, esse personagem passa de mão em mão) então uma menina pegou o personagem e contou sua parte da história, e a atividade seguiu. Depois desse momento, a professora da turma conversou com Naira e Eliana muito emocionada, dizendo que havia sido a primeira vez que ela havia escutado a voz daquela menina. Ou seja, passaram-se meses em que essa criança estava na escola, mas ela ainda não havia se sentido confortável para se expressar.

Daniel Pitanga também relata que nas oficinas de música muitas crianças tem a oportunidade de tocar um instrumento pela primeira vez e demonstram um grande encantamento ao verem um instrumento sendo tocado ao vivo, e que muitas delas improvisam letras e melodias com grande facilidade, ele acredita que a forma como as oficinas acontecem, contribuem para que elas se sintam à vontade para poderem criar.

Eliana Carneiro complementa dizendo que o projeto proporciona um Paraíso na Terra, um lugar de encantamento e de festa com a Arte, onde constroem em conjunto um espaço de liberdade para a criança.

2.9 DESAFIOS

Durante esse percurso foram vários os desafios encontrados, e um deles está relacionado ao lugar da Arte dentro da sociedade, assim a Arte Educação é vista somente como um entretenimento. Segundo Eliana Carneiro “Esse ainda é um processo muito longo de transformação social, cultural e política, essa visão que se tem do artista e da arte em geral, como uma pessoa que não tem valor, que não é um trabalhador sério, que não está dando aulas reais e importantes, A arte ainda ocupa um lugar de muito desdém social, e isso é algo nítido através das últimas ações governamentais. “

Eliana complementa dizendo que é muito importante modificar o paradigma vigente, para que seja possível enxergar a seriedade de um trabalho de Arte Educação, que envolve linguagens específicas, que exigem muito estudo e pesquisa. “A arte ela é transbordante no sentido de transpassar todos os conhecimentos, ela é uma possibilidade muito ampla de conexões múltiplas, mas que a escola ainda não percebe isso, nem mesmo a universidade. “

Existe uma valorização exacerbada das disciplinas exatas, gerando em contraponto uma desvalorização, ou mesmo uma falta de conhecimento em relação a importância da Arte para o desenvolvimento de fatores subjetivos. Dessa forma a Caravana também realiza um processo de conscientização para as comunidades escolares.

Outro fator relevante está relacionado ao espaço escolar que normalmente não consegue acolher fisicamente a totalidade da proposta, então muitas vezes são feitas adaptações em salas de aula muito pequenas, e em algumas situações também acontecem questões relacionadas ao tempo escolar, que não é disponibilizado na duração necessária. Daniel Pitanga ressalta “A nossa vontade é de realmente, tentar fazer com que o espaço escolar se torne um espaço possível para a arte, sabendo que esse espaço não está instituído.”

O baixo incentivo financeiro em projetos de cunho cultural/educacional também interfere diretamente na continuidade da execução da Caravana Buriti, já que a proposta acontece através de patrocínios governamentais, e que em sua maior parte envolvem verbas muito pequenas, dificultando assim que a proposta tenha uma maior duração e edições contínuas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu acho que não é possível existir humanamente sem sonhos, sem utopias. Nós mulheres e homens viramos seres na história que não prescindem do amanhã, quer dizer, nós somos seres em busca sempre de um amanhã que por sua vez está ali à espera da gente, mas que é o resultado do que a gente faça pela transformação do presente que a gente vive, com a iluminação do ontem que a gente viveu. Ora, se nós somos seres incapazes de abandonar a perspectiva de um amanhã que tem que ser feito por nós, como tirar da nossa experiência histórica o sonho. Eu te digo que não é possível viver sem sonho, enquanto projeto, enquanto programa, enquanto curiosidade, enquanto querer ser diferente. Esses discursos que falam na morte dos sonhos, das utopias, são os mesmos que dizem que a história se acabou, são os mesmos que dizem que as classes sociais sumiram. Basta sair de dentro desse estúdio e até dentro dele para ver que há classes sociais diferentes, os famintos desse país em que lugar ficariam, os trabalhadores deste país, eu não acredito nisso, acredito que nós continuamos com classes sociais, continuamos com luta de interesses ou interesses diferentes, e continuamos a precisar do sonho, eu não viveria sem sonho nem somente eu, individual, quanto mais enquanto minha prática social (PAULO FREIRE, 2021)

A Arte Educação no cenário brasileiro, vem sendo negligenciada de muitas formas possíveis, mas ela se torna realidade graças as ações direcionadas de pessoas que acreditam no potencial transformador e emancipador da Arte. Ao longo do tempo os Arte Educadores exercem suas atividades em prol de uma causa maior, em busca de realizarem revoluções individuais e coletivas. A Caravana Buriti, foi criada a partir da vontade de fazer com que as Artes se tornem cada vez mais acessíveis. Por meio do projeto, crianças, educadores e moradores locais, puderam ser tocados pelas múltiplas possibilidades de encantamento das Artes.

Assim, como nas palavras de Paulo Freire, é necessário que possamos continuar a sonhar, trabalhando para que a educação se torne cada vez mais, um lugar no qual as linguagens artísticas sejam verdadeiramente pertencentes em sua totalidade.

É imprescindível que os educadores se tornem cada vez mais engajados politicamente, e que estejam despertos sobre a importância das Artes para a educação, que estabeleçam ações contextualizadas, exigindo perante ao Estado políticas de investimento para ações direcionadas ao ensino das Artes, conscientes que o processo de negação e opressão do valor da Arte na sociedade é histórico e cultural, sendo urgente a necessidade de mudança de paradigmas, criando novas concepções, em que a Arte seja reconhecida em sua potencialidade. Somente poderemos viver em uma sociedade com indivíduos não-fragmentados quando essa mudança se tornar cada vez mais efetiva.

Através das investigações históricas e da pesquisa sobre a atuação da Caravana Burity, foi possível perceber que existem padrões muito enraizados, que contribuem significativamente para que os mesmos desafios continuem se apresentando ao longo dos anos. Há uma ideologia que predomina sobre os sistemas educacionais, e que tenta transformar a educação em um maquinário, que prepara seres humanos para o mercado de trabalho, ocultando os aspectos subjetivos e singulares de cada estudante. Portanto, seria possível a redução de diagnósticos e “estudantes problemáticos”, caso a escola se tornasse um lugar que estimula e fomenta o ensino das Artes?

O ensino meramente conteudista não oportuniza vivências necessárias para o desenvolvimento humano de forma integral, não podemos focar somente nas mentes das crianças, abandonando o corpo e silenciando seus processos criativos. Para tanto é fundamental que as escolas estabeleçam parcerias com artistas que estão pensando sobre a Arte Educação, e que realizam pesquisas nesse sentido. O saber de quem vivencia a Arte em seu cotidiano, pode contribuir com o ensino das Artes nas escolas. Esse diálogo cultural e educacional possibilita que as leituras de mundo sejam ampliadas, para além disso, as escolas também precisam frequentar o teatro, exposições, concertos, e apresentações

As Artes concebem a capacidade de acolher as variadas formas de Ser e Estar no mundo, elas nos ensinam a respeitarmos a diversidade, gerando nos indivíduos criticidade e criatividade, elas nos mostram que não precisamos todos seguir as mesmas linhas de raciocínio e que a vida pode se manifestar além dos padrões pré-estabelecidos. Portanto se faz necessário que a educação contribua para o desenvolvimento das capacidades

criativas, e não elimine das crianças, futuros adultos, esse direito fundamental da expressão humana.

4. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, C.M; SILVA, E.M.A. de. Tendências e Concepções do Ensino de Arte na Educação Brasileira: um estudo a partir da trajetória histórica e sócio epistemológica da Arte/Educação. 30ª ed. da **Anped**, GE: Educação e Arte/ nº01, Caxambu, 2007.

BACARIN, Lígia Maria Bueno Pereira. **O movimento de arte-educação e o ensino de arte no Brasil**: história e política. Maringá, PR: [s.n.], 2005.

BARBOSA, Ana Mae. **Ensino da Arte**: Memória e História. Perspectiva, 1. Ed, São Paulo, 2019.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no brasil: realidade hoje e expectativas futuras. Estudos Avançados, v. 3, n. 7, p. 170-82, 1989 Tradução. Acesso em: 25 dez. 2022.

BRASIL, Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências.

BRITTO, Jader de Medeiros (Org). **60 anos de Arte-educação, através da Escolinha de Arte do Brasil**. Rio de Janeiro: editora do livro, 2008.

FREIRE, Paulo. Documentário da TV Cultura “Paulo Freire, 100 anos”, 2021. Acesso em 18 de setembro de 2022. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=tG_pVkhzr1c&t=1621s

INEP — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Escolinha de Arte do Brasil, Brasília, 1980. (Coordenação: Augusto Rodrigues).

PEDERIVA, Patrícia Lima Martins. Educação musical e emancipação. In: **IV Encuentro Hacia Una Pedagogía Emancipatória en Nuestra América**. Buenos Aires. 2018.

PERES, José Roberto Pereira Peres. Questões atuais do Ensino de Arte no Brasil: O lugar da Arte na Base Nacional Comum Curricular. Colégio Pedro II, **Revista do Departamento de Desenho e Artes Visuais**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 24- 36, 2017.

PIMENTEL, L. Ensino/aprendizagem em arte e mediação: problemas e inovações. In: QUEIROZ, J. P.; OLIVEIRA, R. **Os riscos da arte**: formação e mediação. Lisboa: Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes, 2018. p. 75

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. Novas territorialidades e identidades culturais: o ensino de arte e as tecnologias contemporâneas. In: GERALDO, Sheila Cabo; COSTA, Luiz Cláudio da (Org.). **Anais do Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em**

Artes Plásticas. Rio de Janeiro: ANPAP, 2011. p. 765-771. Disponível em: http://anpap.org.br/anais/2011/pdf/ceav/lucia_gou-vea_pimentel.pdf. Acesso em: 15 de dezembro de 2022.

TEIXEIRA, Anísio. **As escolinhas de arte de Augusto Rodrigues.** Arte e Educação. Rio de Janeiro, v.1, n.1, set. 1970.